

# **ANÁLISE ESPACIAL DOS CASOS DE CHIKUNGUNYA E CORRELAÇÃO COM DADOS PLUVIOMÉTRICOS NO PERÍODO DE 2015 A 2016 (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Leticia de Godoi Silva

**Orientador:** Prof. Dr Giovani Bravin Peres

**Curso:** Biomedicina

**Campus:** Marquês

A palavra Chikungunya tem origem na língua *Makonde* e significa “aquele que se curva”. A transmissão do vírus se dá pela picada do mosquito fêmea *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. A sintomatologia assemelha-se à de outras arboviroses como dengue (febre, cefaleia, mialgia), a disparidade encontra-se nas dores intensas nas articulações, que podem perdurar por meses. O diagnóstico denota complexidade, por ser continuamente confundido com dengue no início. Objetivos: Estabelecer uma relação entre o número de casos reportados de CHIKV entre os anos de 2015 e 2016 com o índice pluviométrico em diversas localidades do país. Material e Métodos: Considerando os casos registrados no Boletim Epidemiológico e Centro de Vigilância Epidemiológica e os dados pluviométricos registrados no Instituto Nacional de Meteorologia, foram avaliados os casos de CHIKV reportados em território nacional. Resultados e Discussão: Os meses de maio, setembro e novembro de 2016 foram os que registraram maior número de casos de CHIKV, especialmente em estados do nordeste, como Bahia, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte. Para os anos de 2015 e 2016, observou-se uma correlação negativa moderada entre o número de casos registrados e índice pluviométrico,  $r_s (54) = -0,342$ ,  $p = 0,010$  e  $r_s (229) = -0,286$ ,  $p < 0,001$ , respectivamente. Conclusão: Uma vez que a pluviosidade não é fator determinante para o desaparecimento dos mosquitos, pois seu ciclo reprodutivo não depende exclusivamente dos criadouros que surgem com o período chuvoso, reforça-se a necessidade do combate aos criadouros

artificiais do mosquito transmissor como estratégia fundamental para o controle dessa epidemia.